

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**PARTOS CESAREAS OU NORMAIS: A INCIDÊNCIA DE INCONTINÊNCIA
URINÁRIA EM MULHERES¹
CEREAL OR NORMAL PARTS: THE INCIDENCE OF URINARY
INCONTINENCE IN WOMEN**

**Marzane Bolzan Moraes De Oliveira², Jean Lucas Poppe³, Lavosie Lemos
Saurim⁴, Andrews De Paula Araujo⁵**

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Fisioterapia URI campus São Luiz Gonzaga

² Docente do curso de Fisioterapia URI-SLG, Mestra em Atenção Integral em Saúde
UNIJUI/UNICRUZ

³ Docente do curso de Fisioterapia URI SLG, Doutor em Biologia pela UFRGS

⁴ Aluno do curso de Fisioterapia URI São Luiz Gonzaga

⁵ Aluno do curso de Fisioterapia URI São Luiz Gonzaga

INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) acomete milhões de pessoas com diversas idades, mas principalmente as do sexo feminino, trazendo agravo em sua qualidade de vida (HIGA; LOPES; REIS, 2008).

Incontinência Urinária era considerado apenas um sintoma apresentado até o ano de 1998, quando efetivamente passou ser considerada uma doença nas Classificações Internacionais de Doenças (CID/OMS). Atualmente a perda involuntária de urina é um problema higiênico e social, conforme definição da International Continence Society (ICS) (HIGA; LOPES; REIS, 2008).

Com o envelhecimento populacional, torna-se cada vez maior o número de mulheres na meia idade que apresentam a IU, porém, muitas delas não recebem diagnóstico devido falta de busca no tratamento e também por acreditarem ser uma condição normal e um resultado apresentado pelo processo de envelhecimento (HIGA; LOPES; REIS, 2008).

A ausência da continência urinária pode afetar até 50% das mulheres durante alguma fase de suas vidas. A vida social dessas pacientes torna-se dependente de banheiros. Relatam embaraço e preocupação com o odor de urina. Acabam apresentando também dificuldade durante o intercuro sexual, pelo medo de haver perda urinária ou precisar interromper para ir ao banheiro urinar, além de alterações de sono (FONSECA, 2005).

O entendimento de como acontece a IU é importante para que se possa promover ações preventivas e tratamentos para essa doença (HUNSKAAR, 2008).

A IU é uma doença multifatorial, onde os principais fatores de predisposição para desenvolvê-la são idade avançada, raça branca, obesidade, partos vaginais, deficiência estrogênica, condições associadas a aumento da pressão abdominal, tabagismo, doenças do colágeno, neuropatias

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

(DANFORTH et al., 2006; GUARISI et al., 2001).

Logo, este estudo tem como objetivo, verificar a incidência de incontinência urinária em mulheres de diferentes faixas etárias, primíparas ou multíparas, que realizaram partos cesáreas e/ou normais.

PALAVRAS-CHAVES: Incontinência urinária. Idade. Parto normal. Cesárea.

METODOLOGIA

O respectivo estudo caracteriza-se como observacional descritivo. Na plataforma *Google Forms* foi elaborado um questionário, de fácil entendimento, com perguntas sucintas e objetivas. O questionário abordou assuntos relacionados à incontinência urinária, número e tipos de partos e tratamentos realizados para tal patologia. Este questionário foi compartilhado nas redes sociais, convidando mulheres que passaram pela experiência da maternidade a responder as perguntas, de forma em que nenhuma pudesse ser identificada.

O Excel 2007 foi utilizado para a tabulação de dados e para realizar a análise descritiva foi utilizado o software Past (versão 3.14). Participaram da pesquisa 46 mulheres. Onde 12 (26%) participantes apresentaram Incontinência Urinária. Os dados do questionário foram divididos por tipo de parto (cesárea ou normal), faixa etária e números de partos.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 46 mulheres, das quais 10 realizaram partos normais e 36 realizaram partos cesáreas, onde 26% (12 mulheres) da amostra apresenta incontinência urinária. Para análise dos dados, as integrantes da pesquisa foram agrupados por tipos de partos (Césarea ou normal), faixa etária (15-24, 25-29, 30-34, 35-39, 40 ou mais) e número de partos.

Quando agrupado por tipos de partos, foi verificado que 27,7% das participantes que realizaram cesáreas, manifestam sintomas de IU. Em contrapartida, 20% das integrantes que realizaram parto normal manifestam IU.

Analisando por faixa etária, observou-se que a incidência de IU é proporcional ao aumento da idade, e assim, a faixa etária de 40+ é a mais acometida (50%) com a IU (Figura1).

Figura 1. Dados da incidência de Incontinência Urinária por faixa etária. S: apresenta incontinência. N: não apresenta incontinência. %: porcentagem.

FAIXA ETÁRIA	S (%)	N (%)
15-24	2 (13,3)	13 (86,7)
25-29	2 (25,0)	6 (75,0)

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

30-34	2 (33,4)	4 (66,6)
35-39	1 (14,3)	6 (85,7)
40+	5 (50,0)	5 (50,0)

Considerando o número de partos, observou-se maior incidência de IU no grupo que realizou quatro partos (66,6%), seguido do grupo que realizou um parto (34,0%) (Figura2).

Figura 2. Dados de Incontinência Urinária por número de partos. S: apresenta incontinência. N: não apresenta incontinência. %: porcentagem.

Nº DE PARTOS	S (%)	N (%)
1	6 (34,0)	19 (76,0)
2	4 (22,2)	14 (77,7)
3	-	-
4	2 (66,6)	1 (33,3)

DISCUSSÃO

A etiologia da IU é muito discutida na literatura. Entre os fatores que pode ocasionar IU, destaca-se a gestação - devido ao aumento do peso corporal e sobrecarga da musculatura do assoalho pélvico (LOPES & PRAÇA, 2010).

O parto vaginal, também, é considerado importante elemento na incidência da IU, uma vez que, ocorrem traumas ao longo do parto na musculatura perineal durante a passagem do recém-nascido pelo o canal vaginal ou devido ao uso de fórceps ou episiotomias. Essas lesões durante o parto ocasionam danos a musculatura do assoalho pélvico e ao mecanismo de continência urinária (OLIVEIRA, et al., 2010).

OLIVEIRA, et al. (2010) verificou em sua pesquisa que a cesariana é um fator de proteção da incidência de IU. Porém, como analisado na Gráfico 1, o parto cesárea não foi considerado protetor, pois, obteve maior incidência de casos de IU quando comparado com o parto vaginal. Corroborando com os dados encontrados, HANNAH, et al. (2004) em seu ensaio clínico randomizado entre o parto vaginal e a cesariana não demonstrou diferenças na prevalência de incontinência urinária entre os grupos.

Os níveis de IU feminina sofrem divergências e variação de acordo com a metodologia utilizada em cada estudo. Na população norueguesa mulheres com 20 anos ou mais apresentam um índice de 25% em relação a IU. Porém, quando comparadas com as mais idosas, com idades entre 80 e 89 anos, a porcentagem sofre um aumento, indo para 46% (HIGA; LOPES; REIS, 2008).

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Embora a IU não esteja somente relacionado com o envelhecimento, a idade avançada é um motivo relevante para a predisposição da patologia (LOPES & HIGA, 2006). Acomete 43% das mulheres na faixa etária de 35 a 80 anos (HIGA, LOPES, REIS; 2006). Reforçando o achado na Figura 1, onde 50% das mulheres apresentam a IU.

No período pós-menopausa, que ocorre entre os 45 - 55 anos de idade, o corpo feminino sofre diversas mudanças, tanto hormonais como estruturais. Os distúrbios hormonais, aparentemente, estão associados com o incremento de peso corporal, devido à alteração do metabolismo feminino. Além disto, a alteração de tônus e trofismo da musculatura do assoalho pélvico também é um fator predisponente para a prevalência da IU (BERLEZI et al., 2009).

Segundo OLIVEIRA, PANZIERA, RITTER (2015), mulheres múltiparas apresentam maior probabilidade de desenvolver IU. Devido às gestações e partos podem ter sofrido desgaste em seu assoalho pélvico. A IU geralmente apresenta-se durante a gestação e a prevalência aumenta com o maior número de paridade (HIGA, LOPES, REIS; 2008). Corroborando com o achado na Figura 2, onde a prevalência de IU foi maior em mulheres que realizaram quatro partos (50%).

CONCLUSÃO

A etiologia da Incontinência Urinária é multifatorial, destacando-se entre os fatores predisponentes a idade avançada, o período pós-menopausa e múltiplo partos. Após análise dos dados, foi possível verificar que mulheres que realizaram quatro partos ou mais, estão mais propensas a desenvolver IU. Outro fator importante para o acometimento de tal patologia é a idade avançada, de modo que a faixa etária com maior acometimentos foi a de 40 anos ou mais, devido a possível perda de fibras musculares e enfraquecimento do assoalho pélvico. Contudo, são necessárias novas pesquisas, para averiguar o perfil das mulheres incontinente.

REFERÊNCIAS

BERLEZI, E. M. et al. Incontinência urinária em mulheres no período pós-menopausa: um problema de saúde pública. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 159-173, jan./dez. 2009.

DANFORTH, Kim N. et al. Risk factors for urinary incontinence among middle-aged women. **Am. J. Obstet. Gynecol.**, St. Louis, v. 194, n. 2, p. 339-345, 2006.

FONSECA, E. S. M. et al. Validação do questionário de qualidade de vida (King's Health Questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 235-242, jan./dez. 2005.

GUARISI, T. et al. Incontinência urinária entre mulheres climatéricas brasileiras: inquérito domiciliar. **Revista Saúde Pública**, Campinas, SP, v. 35, n. 5, p. 428-435, jun. 2001.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

HANNAH, M. E. et al. Maternal outcomes at 2 years after planned cesarean section versus planned vaginal birth for breech presentation at term: The international randomized Term Breech Trial. . **Am J Obstet Gynecol**, [S.L], v. 191, n. 3, p. 917-927, set. 2004.

HIGA, Rosângela; LOPES, Maria Helena Baena De Moraes; REIS, Maria José Dos. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 187-192, jan./dez. 2008.

HUNSKAAR S. A Systematic Review of Overweight and Obesity as Risk Factors and Targets for Clinical Intervention for Urinary Incontinence in Women. **Neurourol Urodyn.**, vol. 27, pp. 749-757, 2008.

LOPES, Daniela Biguetti Martins; PRAÇA, Neide De Souza. INCONTINÊNCIA URINÁRIA AUTORREFERIDA NO PÓS-PARTO. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 667-674, out./dez. 2010.

LOPES, Maria Helena Baena De Moraes; HIGA, Rosângela. Restrições causadas pela incontinência Restrições causadas pela incontinência urinária à vida da mulher urinária à vida da mulher. **Rev Esc Enferm USP**, [S.L], v. 40, n. 1, p. 34-41, jan./dez. 2006.

OLIVEIRA, Aline Ficagna De; PANZIERA, Cristina Fritsch; RITTER, Alexandre Luis. Prevalência de incontinência urinária por estresse durante o exercício de Jump. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 20, n. 208, p. 1-8, set. 2015.

OLIVEIRA, E. et al. Avaliação dos fatores relacionados à ocorrência da incontinência urinária feminina. **Rev Assoc Med Bras**, [S.L], v. 56, n. 6, p. 688-690, jan./dez. 2010.